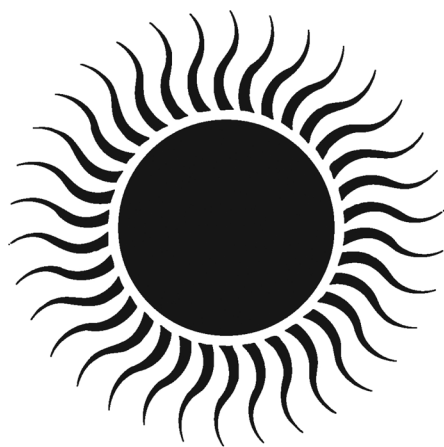


PATRÍCIA JARIMBA



ENCONTRE
RESPOSTAS PARA
A SUA VIDA COM O
BARALHO
CIGANO



 Planeta

*Para os meus alunos dos cursos de baralho cigano,
que me instigam sempre a melhorar.*

ÍNDICE

Agradecimentos	13
Introdução	15
Primeira parte – Uma viagem combinada pelas cartas	21
Uma breve apresentação das cartas	23
01 – O Cavaleiro	31
02 – Os Obstáculos	37
03 – O Navio	43
04 – A Casa	50
05 – A Árvore	56
06 – As Nuvens	62
07 – A Cobra	69
08 – O Caixão	76
09 – O Ramalhete	83
10 – A Foice	90
11 – O Chicote	97
12 – Os Pássaros	104

13 – A Criança	111
14 – A Raposa	118
15 – O Urso	125
16 – A Estrela	132
17 – A Cegonha	139
18 – O Cão	146
19 – A Torre	153
20 – O Jardim	160
21 – A Montanha	167
22 – Os Caminhos	174
23 – Os Ratos	181
24 – O Coração	188
25 – A Aliança	195
26 – Os Livros	201
27 – A Carta	208
28 – O Cigano	214
29 – A Cigana	221
30 – Os Lírios	228
31 – O Sol	234
32 – A Lua	240
33 – A Chave	246
34 – Os Peixes	252
35 – A Âncora	258
36 – A Cruz	264

Segunda parte – Explorando ainda mais as cartas	271
Informações fornecidas pelas cartas	273
Conhecer uma pessoa por dentro e por fora através das cartas	283
Descobrir a profissão certa com a ajuda do baralho cigano	301
Descobrir o seu propósito divino	313
Analisar como está a sua vida	315
Conclusão	321
Referências bibliográficas	323
Anexo	325
Oração a Santo António	327

AGRADECIMENTOS

Quero começar por manifestar a minha gratidão a todos os leitores que me acompanham, há já alguns anos, concedendo-me um grande incentivo para continuar a criar e a partilhar os meus conhecimentos e pesquisas. Faço sempre o meu melhor para que os meus projetos estejam como eu gostaria de adquiri-los, caso fosse uma leitora. Este não é uma exceção, e espero caro leitor que continue a acompanhar-me nos meus projetos futuros.

Um grande agradecimento a todos os alunos que aprenderam a magia do baralho cigano comigo e que confiaram em mim para a transmissão dos meus saberes e experiência. Este livro também é o resultado de toda a interação que vou tendo convosco nas aulas, pois ao ensinar também aprendo. Ao esclarecer as vossas dúvidas, procuro sempre saber mais para estar à altura do desafio que é ensinar a simbologia, a interação e a interpretação das cartas. Como refiro, após a conclusão do curso, o estudo e a prática continuam, desejo por isso que este livro seja uma mais-valia para vós, queridos alunos.

Um especial reconhecimento à minha editora, a Editorial Planeta, por materializar este livro e colocá-lo à disposição de todos os interessados.

Por fim, gratidão ao meu marido Filipe, que desta vez não leu o conteúdo deste livro, mas apoiou-me de várias formas para que eu pudesse ter tempo para dedicar-me à sua conceção.

INTRODUÇÃO

Desde sempre que a adivinhação fascina o ser humano, tendo este desenvolvido ao longo dos tempos formas e meios de desvendar o oculto, o destino que cada um de nós tem traçado – ou está a traçar, para ser mais exata. Com o recurso à leitura das folhas de chá, à interpretação das imagens da borra do café, à análise da disposição dos búzios, ao estudo da posição dos astros, à descodificação dos sonhos, à leitura das linhas das mãos ou das cartas, o ser humano tenta desvendar o seu destino de forma a preparar-se para as lições de vida que advêm e para abraçar os grandes marcos na sua vida, de forma a ser feliz e bem-sucedido. Ele conecta-se assim, de uma forma única e especial, com o universo e com a divindade.

A adivinhação por meio das cartas é, até ao presente dia, a forma mais utilizada para descortinar os mistérios da vida e da alma. Há imensas pessoas que fazem coleções de baralhos ou oráculos, e cada um deles tem a sua dose de fascínio e segredo, atraindo-nos mais este ou aquele oráculo ou baralho, de acordo com a vibração que ele emana. Daí ser certo afirmar que o oráculo ou baralho escolhe a pessoa, e não o contrário.

Foi principalmente em França, a partir do século XVIII, que a prática da adivinhação por meio das cartas começou a afirmar-se, estendendo-se depois para outros países, como a Alemanha e a Itália. Nesta época a cartomancia popular desenvolveu-se a partir do baralho comum com os quatro naipes, por ser mais acessível para as classes populares, já o *tarot* era utilizado por um grupo restrito de pessoas de alto estatuto, algumas

das quais faziam parte de sociedades secretas, que estudavam e tentavam perceber as grandes questões da alma.

O baralho cigano muitas vezes é apelidado de *tarot* cigano, mas é mais correta a designação «baralho», isto porque o *tarot*, independentemente do seu criador, é constituído por 22 arcanos maiores, que mostram o percurso da alma na terra, e 56 arcanos menores, mais ligados às questões práticas do quotidiano. Já o baralho cigano, constituído por 36 cartas, é uma variante do tradicional *petit lenormand* – *pequeno lenormand* –, tendo pequenas diferenças, e a sua denominação vem do Brasil, país no qual é muito utilizado, acreditando-se que foi o povo cigano que propagou-o por meio oral.

Quando iniciamos o estudo do *petit lenormand* reparamos que a sua origem está associada a Marie-Anne Adelaïde Lenormand (1772-1843), uma cartomante francesa muito famosa na sua época pelas suas precisões certeiras. Para incrementar as vendas, o seu nome foi utilizado nos baralhos produzidos nessa altura, mesmo que esta não tenha sido a sua criadora, por nunca ter transmitido os seus conhecimentos. Sabe-se que as imagens, a numeração e a leitura interna dos naipes (copas, paus, espadas e ouros) das cartas *lenormand* são provenientes de um jogo de família alemão de 1800 intitulado *Das Spiel der Hoffnung*, ou *Jogo da Esperança*, criado por Johann Kasper Hechtel (1771-1799), jogado com dois dados num tabuleiro. Fundindo-se estes elementos com os de um jogo de cartas tradicional, o *piquet*, surgiu o *petit lenormand*, um baralho bastante acessível às classes populares e que persistiu até aos nossos dias como uma excelente ferramenta de orientação e adivinhação.

As 36 cartas do baralho cigano revelam as etapas que um indivíduo tem de desbravar ao longo da sua caminhada de crescimento pessoal, desde o início, na forma de um Cavaleiro repleto de energia e vontade de seguir em frente para materializar os seus desejos e cumprir a sua missão, até à Cruz que anuncia vitória após enfrentar desafios, dificuldades, preocupações, realizar aprendizagens e evoluir espiritualmente; ou seja, o final de um ciclo, para logo dar início a outro, porque ao longo da nossa vida estamos sempre a concluir e a iniciar novos ciclos, com outra consciência e outras capacidades.

As imagens do baralho cigano traduzem-se numa forte ligação entre o homem e o meio que o circunda, desde animais, objetos, lugares, pessoas. Retratam situações da vida quotidiana, como relacionamentos, desafios, amizades, alianças, mudanças, novidades, oportunidades, falsidades, traições, e revelam estados de espírito, como alegria, tristeza, insegurança, indecisão, medo, ansiedade, positividade, confiança, força interior, plenitude.

Ao dispor-se as cartas sobre a mesa do jogo e ao analisarmos-as individualmente ou através de combinações, estamos a contar a história de vida de um indivíduo e, num sentido mais profundo, a penetrar nos mistérios da sua alma e do seu psiquismo, pelo que também as cartas podem ser usadas para questões mais profundas do espírito e do que pode estar no inconsciente do consulente a condicionar a sua vida presente.

As cartas extraídas são sempre um espelho mental de uma pessoa, no momento em que são consultadas, revelando aspetos da sua personalidade, assim como emoções e sentimentos relativamente a indivíduos, situações ou determinados assuntos. Por isso, é muito comum no decorrer de uma consulta o consulente referir que já sabia o que lhe está a ser dito ou que era o que estava à espera/presentia, mas que precisava de uma confirmação. Ora, as cartas selecionadas não são um mero acaso, traduzem as mensagens que o consulente precisa de ouvir naquela ocasião, desempenham uma tomada de consciência bastante importante para que este possa tomar as decisões que precisa para avançar. A escolha é sempre do consulente, e não do cartomante. O poder para a mudança está sempre no interior de quem pede a orientação das cartas, e não na pessoa que interpreta as mensagens das cartas, cujo papel é o de ajudar, esclarecer e orientar da melhor forma. O consulente tem livre-arbítrio e é ele, portanto, que tem o poder de discernir qual o melhor caminho para si.

Como ferramenta espiritual, o baralho cigano oferece orientações, dicas, conselhos e respostas. Auxilia nas escolhas e decisões a tomar, indicando o que está bem ou mal. Fornece indicações para o consulente não entrar em caminhos íngremes que o levarão a um desfecho desagradável. Revela as tendências para o futuro, dependendo da estrada que o

consulente escolher, com base nas suas ponderações e nas suas decisões passadas e presentes. As cartas mostram, por vezes, factos ou possibilidades que não estão a ser vistos com clareza ou que se encontram latentes. Revelam qualidades que o consulente possui e que tem de manifestar para ser bem-sucedido, ou até mesmo bloqueios que estão a impedi-lo de avançar e que têm de ser trabalhados, transmutados, libertados. Analisando o passado, que conduziu ao presente, é fundamental superar as dificuldades que ainda se manifestam. Com base no momento presente, é possível olhar para as possibilidades que são apresentadas relativamente a uma situação específica e quais os caminhos a abraçar, para que o futuro seja um cenário repleto de positivismo e prosperidade.

Como é possível constatar, o poder do baralho cigano é ilimitado. Devemos, porém, usá-lo com sabedoria e respeito, pois só assim teremos um excelente companheiro na nossa ligação com o mundo espiritual. Jamais se deve culpar o baralho pelas nossas escolhas, ele é um jogo de possibilidades que apresenta as opções que podemos ou não seguir no momento em que é consultado, e cabe-nos a nós, enquanto indivíduos dotados de livre-arbítrio, tomar a decisão final. Portanto, as cartas revelam tendências, possibilidades e nunca um desfecho fatalista. Se a pessoa interpretar da melhor forma os aconselhamentos e os colocar em prática, com certeza terá tudo para ser feliz e encontrar a sua harmonia interior e ao seu redor.

A propósito disto, partilho aqui uma fábula cigana que mostra que o livre-arbítrio está sempre nas mãos de quem consulta as cartas:

«Um rapaz procurou uma cartomante para saber se a pessoa que ele amava aceitaria casar-se com ele. A cigana confirmou a probabilidade. Tempos depois ele voltou indignado porque a moça havia casado com outro. A cartomante, sem perder a postura, simplesmente perguntou-lhe: – Está certo. Mas o senhor chegou a declarar-se a ela? – Ao que ele respondeu: – Não. Não tive coragem» (Martinez, 2005, p. 155).

Este livro surge com o intuito de levar os interessados a aprofundar ainda mais a linguagem do baralho cigano. A sua estrutura está dividida em duas partes principais dedicadas à teoria que vêm complementar

o meu primeiro livro, *A Magia do Baralho Cigano*. Em vários momentos, ao longo do livro, são apresentadas pequenas tiragens, para demonstrar de que forma no seu dia a dia pode aceder à informação que as cartas estão a transmitir.

O que apresento neste livro é a minha maneira pessoal de interpretar o baralho, por me identificar com a energia das cartas desta forma. Espero por isso, caro leitor, que este livro lhe seja bastante útil e que possa com as suas leituras das cartas retirar elucidações para tomar as decisões acertadas, bem como, caso se sinta preparado após praticar bastante, ajudar quem o procura. Retenha na sua mente e no seu coração que se alguém lhe solicitar ajuda é porque você se encontra preparado para auxiliar, por isso confie nas suas capacidades e deixe a sua intuição fluir cada vez mais, com o contacto com este maravilhoso baralho que tanto aprecio.